

Então, continuarei indo ao estádio, torcendo pelo Flamengo, vestindo a camisa do Flamengo, que muito me orgulha e que, definitivamente, a nossa paixão pelo clube e pela instituição nenhuma relação tem com a desídia que determinados dirigentes têm temporariamente na gestão do clube. Deixar claro, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, eu venho ao encontro do que v. exa. falou. Eu sou torcedor fanático do Flamengo, estou em quase todos os jogos, inclusive encontrando o sr. Reinaldo em diversas oportunidades no Maracanã, assim como o Aleksander. Estive, talvez, no mês de dezembro, no Natal, foi diferente, ter voltado de Doha na derrota do Flamengo, nunca tive nenhuma benevolência do Flamengo, não tenho lojas do Flamengo, não tenho nenhum vínculo com o Flamengo. A única coisa que eu quero do Flamengo é que continue ganhando títulos, mas principalmente que resolva essa situação com as famílias, que é mais importante que qualquer título. O ano de 2019, para mim, não foi um ano de vitórias, foi um ano de derrota, porque o que aconteceu vai ficar marcado por toda a história do Flamengo.

A SRA. RENATA SOUZA - Sr. presidente, só para não deixar de comentar isso. Eu também sou flamenguista, cria da Maré, eu sou da festa na favela, acho que é importante colocar isso aí; mas de qualquer forma trazer a festa da favela para dentro dessa Casa Legislativa é fundamental, mas a responsabilidade que temos enquanto legisladores, fiscalizadores do Estado do Rio de Janeiro, também é fundamental.

Então, sem dúvida nenhuma aqui, nessa Mesa, e essa Mesa é muito plural, plural mesmo, porque aqui tem os dois lados da polarização que a sociedade vive nesse momento; então, ressaltar aqui a nossa responsabilidade. E isso não interfere de forma alguma com o respeito que a gente tem ao público, com o respeito que a gente tem aos jogadores e com o respeito que a gente tem com as famílias que sofrem essa dor. E, sem dúvida nenhuma, com respeito à nação rubro-negra que quer e deseja transparência do próprio Flamengo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor quer fazer alguma consideração?

O SR. RODRIGO AMORIM - Que o senhor determine, por favor, à secretaria de comissões que faça a convocação para a próxima assentada, conforme foi acordado aqui, do ex-CEO do clube.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A gente vai na próxima, já deliberados aqui os anteriores que não vieram, lembrando, a gente está em outro procedimento na próxima, da condução coercitiva; também a gente irá trazer o sr. Fred Luz, ex-CEO. Pedir que a Light também esteja presente para responder as possíveis situações ali intermitentes de energia elétrica, que acho que é importante saber. Aliás, diga-se de passagem, até onde sei a Light não se manifestou com relação a isso e nenhum órgão solicitou essa resposta.

No mais, gostaria de comunicar às famílias que sei da dificuldade de vir para cá.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, uma questão de ordem de aspecto jurídico, já que a gente está... Que fique consignado que v. exa. está reiterando o que foi deliberado anteriormente com a presença do deputado Jorge Felipe Neto no sentido das convocatórias para a próxima assentada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Foi ratificado aqui. Estou reiterando que, por deliberação dessa comissão, foi pedida a condução coercitiva do sr. Alexandre Wrobel, do presidente Landim e também do vice-presidente jurídico...

O que eu vou pedir ao Flamengo é para não cometer nenhuma injustiça. Caso durante essa semana a gente tenha o comprometimento do comparecimento, pelo menos do vice-presidente jurídico, a gente vai suspender a condução coercitiva, inclusive deixando o presidente Landim de fora, diante da disponibilidade do dr. Belotti de vir, que é o CEO do clube, e, a meu ver, em qualquer gestão empresarial o CEO responde tão quanto na gestão administrativa do clube como o presidente.

Pois não.

(Fala fora do microfone)

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Não se ausentou e, aí, teoricamente, a condução coercitiva não caberia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vamos lá.

O SR. RODRIGO AMORIM - Havendo a necessidade de deixar as coisas absolutamente claras.

(Falas paralelas)

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - O ofício não saiu no nome dele.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Foram convocados o presidente, o ex Rodolfo Landim, o vice-presidente de patrimônio Gilney Penna Bastos e o vice-presidente de administração Jaime Correia. O senhor tem razão quando diz que não foi convocado o vice-presidente jurídico, porém, num acordo durante essa semana, junto ao Flamengo, eu falei. Pediram para o presidente Landim não vir. Mandaram uma carta dizendo dos compromissos que o Flamengo teria com relação à morte dos garotos, que sequer as famílias foram convidadas, mas, enfim, que não poderia vir por causa disso, eu recusei e abri o seguinte entendimento, se o presidente Landim não puder vir, que venha o vice-presidente jurídico, que foi aceito. Por isso que estou botando aqui. Agora, já que ele não foi, a gente mantém a condução coercitiva do presidente Landim, que aí fica mais fácil.

Pois não.

(Fala fora do microfone)

PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Melhor ainda. Já que está sendo registrado aqui pelo Flamengo que os dirigentes vão estar presentes, mais uma vez, a gente pode chegar a um entendimento. Se o presidente achar que ele não consegue colaborar com essa CPI, a gente aqui não é um tribunal de inquisição, tampouco para fazer firula para a imprensa. Se achar que ele não colabora, que venha o jurídico que é o responsável pela negociação junto às famílias, que isso é o que nos importa. Gostaria que vocês depois se posicionassem para isso.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, gostaria que constasse em ata a declaração do Flamengo no sentido da vinda voluntária, registrando também que já está deliberada na assentada de hoje a condução, caso seja necessária na próxima semana, que nós não, é apenas uma questão de precaução para que não configure abuso de autoridade, uma vez que essa assentada já ocorreu, já tivemos o episódio, já está deliberado, a decisão de v. exa. é sábia no sentido de suspender, mas que fique consignado em ata tanto o apelo do Flamengo no sentido de trazer voluntariamente e, também, nosso no sentido de já ter sido deliberada a eventual condução.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Claro.

Querida dizer às famílias que sei da dificuldade de vir para cá com relação a recursos. A gente, a Assembleia Legislativa tem algumas dificuldades para fazer esse traslado, porém a família que está aqui presente se quiser vir na próxima a gente vai conversar com os parlamentares para juntar recursos para que vocês estejam aqui presentes, junto também à doutora, que me parece que também não é do Rio de Janeiro, para que continuem essa conversa, que acho importante. A participação de vocês foi tão importante no dia de hoje, pôde parecer diversas situações e, mais uma vez, lamentar, dar os meus pêsames, oferecer meu abraço não só à CPI - e, aí, eu posso falar pela deputada Renata Souza, que tanto debatemos aqui e divergimos, mas eu sei que a Comissão Direitos Humanos está de braços abertos para vocês. Dizer que essa CPI vai até o fim com relação a todos os casos, que não vai aceitar nenhuma interferência. Todos nós aqui fomos eleitos para representar o povo. Então, vamos seguir até o fim.

Agradecer também a presença do ex-presidente Bandeira de Mello, que assim que soube fez o todo seu reajuste ali de agenda. Eu recebi um comunicado dele hoje cedo falando que estava em Brasília, mas que estava buscando uma solução de estar aqui - e isso é muito louvável da parte do senhor. O sr. Reinaldo eu acho que não só nessa CPI, mas como também na Comissão de Esporte esteve sempre presente, e apenas como convidado, não como convocado, se colocou à disposição inclusive para debatermos temas importantes aí do esporte de ordem do rendimento do Maracanã e tudo mais. Da área jurídica do Flamengo, do Aleksander, que sempre tenta buscar de forma muito simplória e política a melhor forma de lidar. E eu agradeço publicamente às famílias, ao Ministério Público, o Corpo de Bombeiros, o Crea, os advogados presentes e, mais alguma coisa, deputado?

Deputada Renata?

A SRA. RENATA SOUZA - Não, só eu acho que ressaltar a disponibilidade de vir até aqui. Sem dúvida nenhuma agradecemos e agradecemos mesmo - a disposição das famílias, dos dirigentes e ex-dirigentes do Flamengo, do Corpo de Bombeiros, Defensoria, Ministério Público, porque para nós dentro dessa Casa Legislativa é importante que os poderes se falem. Se falem de maneira concreta. Então, agradecer aí a presença de todos e de todas.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só para um esclarecimento rapidamente, o ofício da CPI no dia 28, de 202,0 nº 28 de 20. Rio de Janeiro, 3 de fevereiro, no qual convocou o Flamengo, diz no seu segundo parágrafo: "Na primeira reunião ordinária da referida CPI ficou deliberado por unanimidade o envio de ofício a v. sa." - "v. sa." é o presidente Landim - "podendo ser representado pelo vice-presidente-geral e de procuradoria-geral Rodrigo Vilaça Dunshee de Abranches, para prestar esclarecimentos." Ou seja, deixamos claro em um documento enviado que se ele não pudesse ou era um ou era outro. Então, por isso a extensão da decisão aqui. De fato, não tivemos um equívoco de nossa parte com relação à vinculação do dr. Rodrigo Dunshee.

Agradecer a todos e declaro encerrada a sessão. Obrigado.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - CPI DESTINADA A INVESTIGAR E APURAR OS CASOS DOS INÚMEROS INCÊNDIOS QUE TÊM OCORRIDO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(RESOLUÇÃO Nº 198/2019)

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos seis dias do mês de março de dois mil e vinte, às 11 horas, na sala número trezentos e onze do Palácio Tiradentes, reuniu-se a Comissão em epígrafe, instituída pelo Requerimento nº 198/2019, sob a Presidência do Senhor Deputado ALEXANDRE KNOPLOCH, com a presença dos Senhores(as) Deputados(as) RODRIGO AMORIM e JORGE FELIPPE NETO membros efetivos, e do Deputado PAULO TEIXEIRA. Havendo número regimental, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e informou que a reunião tem por objetivo deliberar as próximas reuniões e ações a serem tomadas pela CPI. Em continuidade, o Senhor Presidente passou a palavra para o Deputado Jorge Felipe Neto, que fez o seu discurso. Em prosseguimento, o Senhor Presidente passou a palavra para o Deputado Rodrigo Amorim, que disertou sobre o tema. Continuando, o Senhor Presidente passou a palavra para o Deputado Paulo Teixeira, que discursou sobre o tema. Em seguida, o Senhor Presidente deliberou a realização de relatório apartado sobre o Ninho do Urubu, para ser enviado ao Ministério Público. Em continuidade, o Senhor Presidente também deliberou a criação de uma força tarefa para realização dos projetos de leis, com os temas: auto história, tombamento e sobre as instalações em contêineres. Seguindo, por sugestão do Deputado Rodrigo Amorim, o Senhor Presidente deliberou fazer um marco legal do fogo, realizando uma sessão apenas para tratar deste tema com o Corpo de Bombeiros e Clube de Engenharia. Em prosseguimento, o Senhor Presidente deliberou o chamamento do Corpo de Bombeiros para discutir sobre o extintor tipo granada, além de novas tecnologias de combate aos incêndios. Na sequência, o Senhor Presidente deliberou a vistoria ao Hospital Badim, deixando também deliberado novas vistorias em locais distintos a serem definidos. Continuando, o Senhor Presidente deliberou para a próxima reunião, a oitiva dos profissionais, moradores, Associação de Moradores e Empresas e Amigos da Vila Mimosa, Secretaria de Ordem Pública da cidade do Rio de Janeiro, a Secretaria de Obras da cidade do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Assistência Social, a Secretaria de Estado de Assistência Social, o Corpo de Bombeiros, a OAB, e por fim o Exmo. Desembargador Siro Darlan na primeira parte e na segunda parte as oitivas das pessoas faltantes do incêndio do Centro de Treinamento do Flamengo. Finalizando, realizar uma oitiva somente com o Corpo de Bombeiros e uma nova oitiva do Hospital Badim. Todas as deliberações foram aprovadas por unanimidade. Em sequência, o Senhor Presidente agradeceu, fez suas considerações e passou a palavra aos Senhores (as) Deputados (as) para suas colocações, não havendo quem mais desejasse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente Reunião, da qual, para constar, eu, André Luiz Coutinho Merlo, matrícula 201.762-2, Secretário da Comissão, lavrei a presente Ata, que traz em anexo as notas taquigráficas com o inteiro teor do ocorrido. Reabertos os trabalhos, foi a ata lida, aprovada e assinada por mim e pelo Senhor Presidente. Sala das Comissões, 06 de março de 2020. (a) André Luiz Coutinho Merlo - Secretário; (a) Deputado ALEXANDRE KNOPLOCH - Presidente

(Notas Taquigráficas)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - às 11 horas, do dia 6 de março de 2020, na condição de presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a investigar e apurar as causas dos inúmeros incêndios que têm ocorrido no estado do Rio de Janeiro, e contando com a presença dos senhores deputados Rodrigo Amorim, vice-presidente, Jorge Felipe Neto, relator, e do Deputado Paulo Teixeira, dou por abertos os trabalhos da sexta reunião ordinária, com o objetivo de deliberar as próximas reuniões e ações a serem tomadas pela CPI.

Já começo ponderando. Estava inclusive conversando aqui com a secretaria que a gente vê que a Comissão Parlamentar é destinada a investigar e apurar as causas dos números de incêndios, e a questão é a seguinte: além desses incêndios que a gente apurou, a gente viu essa semana aquele de Duque de Caxias e tantos outros, e talvez a pergunta mais importante...

O SR. RODRIGO AMORIM - E na Tijuca - muito grave.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Na Tijuca.

O mais importante é: o que tem sido, ou quais são os inúmeros causadores dessa quantidade de incêndios? Eu acho que essa pergunta a gente ainda não conseguiu entender. A gente está conseguindo chegar ao que ocasiona determinados incêndios, mas não a esses inúmeros incêndios - aquele do hospital lá em Olaria, se eu não me engano. Então, aqui pensando rapidamente: quando a gente faz uma diligência? Porque eu acho que essa a pergunta só se responde com muitas diligências, porque você começa a ver o que é o possível causador de incêndio, e aí você vê em vários lugares o mesmo possível causador e já começa a entender. Mas a gente chega nos lugares, está tão esdrúxulo o Corpo de Bombeiros, que acaba mudando o foco para interditar o local. E a gente perde essa questão.

E a outra questão, Deputado Jorge Felipe, estava conversando aqui também com a secretaria; por que o Corpo de Bombeiros não está liberando algumas tecnologias que são utilizadas no mundo inteiro? Por exemplo, o extintor granada sente o calor e explode. Por que não está liberando? Por exemplo, tinta anti-incêndio; é aquela tinta que quando começa a pegar fogo, comprime e apaga as chamas. Já é utilizada nos Estados Unidos. Em Orlando, por exemplo, a maioria dos prédios é feita de modular. Vai modulando meio que com um drywall da vida, só que todos eles têm a tinta antichamas. Então, por que a gente não está utilizando aqui? A gente vai ficar só recorrendo àquela velha tecnologia do extintor de incêndio, de recarga de extintor de incêndio e tudo mais? Tem que entender por que o Corpo de Bombeiros não está homologando isso no estado do Rio de Janeiro. Então, vou franquear a palavra para os senhores, para a gente conseguir entender um pouquinho aqui e abrir o debate sobre isso.

Quer fazer uso da palavra, Deputado Jorge Felipe?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Deputado Knoploch, Presidente; Deputado Paulo Teixeira; Deputado Rodrigo Amorim, muito bom dia.

Em primeiro lugar, concordo com a sua consideração. Quer dizer, a gente está chegando às causas de alguns incêndios, não só com em relação às tecnologias de combate, mas tem uma coisa que é perene em todos os casos, que a gente viu: todos os incêndios que a gente viu - a grande maioria deles - têm relação com a qualidade da rede elétrica no estado do Rio de Janeiro; há diferenças ali. Eu não sou engenheiro, mas já escutei alguns engenheiros elétricos acer-

ca do assunto - sobre outros países. Primeiro é uma rede não aterrada, segundo é uma rede que está sempre em corrente contínua, e há países que fazem a distribuição por corrente alternada, terceiro é uma rede que está em rede aérea, em sua grande maioria, e isso causa uma maior chance de sobrecarga, de acúmulo de energia passível nessa fiação, que pode ter uma descarga em determinados imóveis.

Então, talvez fosse uma oportunidade de a gente reunir os Bombeiros como também especialistas nesse assunto com relação à rede elétrica, para a gente justamente tratar desses dois temas. Esse importante tema que Vossa Excelência falou, Presidente, das tecnologias de combate, muito mais modernas, que, na minha humilde opinião, não deveriam nem ser passíveis de homologação ou não pelos Bombeiros. Quer dizer, isso faz parte da livre iniciativa, faz parte da evolução de mercado, evolução tecnológica. Então, eu acho muito complicado os Bombeiros fazerem esse tipo de distinção do que pode e do que não pode, em termos de tecnologia. Isso vai da responsabilidade de cada imóvel, proprietário, responsável pelas vidas daqueles ambientes.

E, Presidente, deliberar. Como a gente falou das novas audiências já para o futuro, do Deputado Rodrigo Amorim. A gente falou aqui de ter uma oitiva final rápida sobre alguns integrantes do Flamengo que faltaram; foram citados aqui e não foram convidados, na verdade. É o caso do Paulo Dutra, que foi diretor de meios, das arquitectas; do Marcelo Helman, que era o diretor de administração; o Luiz Humberto Tavares, que era o responsável pela hotelaria; o Garrotti, que era também diretor. Enfim, uma oitiva rápida, para que a gente não deixe de oportuniza-los à fala, nessa augusta Comissão Parlamentar de Inquérito.

No mais, Presidente, é dar as boas-vindas ao nosso Paulo Teixeira: bem-vindo a esta CPI. Sem sombra de dúvidas, a CPI mais animada que essa Casa já viu. Seja muito bem-vindo, meu amigo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, primeiro parabenizar Vossa Excelência pela condução dos trabalhos; cumprimentar o meu amigo Deputado Jorge Felipe. E enaltecer aqui, elogiar o comportamento do deputado Paulo Teixeira, que se esmerou, veio voluntariamente à comissão anterior. Deputado dedicado, sempre no plenário, sempre presente até o final das sessões, e já tem feito a diferença aqui na Casa. Ele correu atrás, foi à liderança do partido dele, depois foi à presidência, para despachar a presença dele na comissão - aqui presente conosco. Então, é muito bem-vindo; a gente precisa de deputado atuante. O meu orgulho, de fato, de ser a CPI bastante animada, energética, e Vossa Excelência vai ter dias bastante intensos conosco aqui.

É importante, Sr. Presidente, que a gente continue nessa pegada de intensificar as diligências, e de antemão já estou de acordo com a convocação proposta pelo Deputado Jorge Felipe Neto. E queria também trazer à baila aqui, Sr. Presidente, que recebi por ocasião da nossa segunda diligência ao local conhecido como Vila Mimosa, inúmeras ligações. Dentre elas, a de um desembargador, querendo que a gente faça algo para ajudar a liberar tão logo aquele estabelecimento, aquele local junto ao Corpo de Bombeiros e tudo mais. Então, primeiro deixar claro o seguinte: há um processo, inclusive iniciado de primeira instância, com um pedido de liminar que não foi deferido pela juíza de primeira instância. Porque, ficou o flagrante ali, com base no relatório do Corpo de Bombeiros e do auto de interdição. E, pelo que nós constatamos nas duas vezes em que estivemos lá, que a situação talvez seja a mais grotesca de todas: fiação exposta, material inflamável, um lugar desumano, enfim.

E deixar claro que não é o intuito desta comissão fazer qualquer sensacionalismo; muito pelo contrário: é interesse nosso, inclusive, ajudar. E nós fizemos isso, da última vez em que conversamos com a tal associação. A gente colocava à disposição os nossos mandatos individuais. O Presidente falou em meu nome, falou em seu nome, Deputado Jorge Felipe, no sentido de realizarmos diligências ao Corpo de Bombeiros para tentar estabelecer um termo de ajustamento de conduta, uma autorização provisória. Alguma coisa do tipo para que o espaço volte a funcionar. Além disso, ficamos também incumbidos de realizar a interlocução com os organismos do governo de estado, para levar o mínimo de civilidade ali para dentro. Havia notícias de políticas zero, e já teve uma Faetec ali dentro. Fizemos diligências junto ao Secretário de Ciência e Tecnologia para tentar viabilizar de novo a reabertura dessa Faetec, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Polícia Militar. Enfim, todos os órgãos que possam dar uma condição um pouco mais digna àquele lugar.

Então, quero dizer que não há nenhuma tentativa aqui desta CPI de criar qualquer tipo de óbice, obstáculo, ou fazer sensacionalismo em cima daquele espaço. Destaco que todas as nossas ações foram filmadas, sendo a última inclusive pela TV Alerj, oficialmente, que esteve lá e acompanhou todos os momentos da diligência. E digo isso, encerrando, Sr. Presidente, porque a Ordem dos Advogados do Brasil estampou na página principal do seu sítio da internet uma matéria oriunda da Comissão de Direitos Humanos da OAB, que é extremamente aparelhada por partidos políticos. E falo isso com a maior tranquilidade do mundo, porque sou advogado, membro da OAB, e até me eleger era membro de comissão, como fui membro de algumas comissões naquela Casa, inclusive secretário geral e presidente de comissão. Ali eles disseram que esta CPI afrontou o direito das mulheres, que nós fizemos revistas íntimas - homem fazendo revistas íntimas -, que nós mantivemos mulheres em cárcere privado. A OAB afirmou que nós mantivemos mulheres em cárcere privado durante a diligência. Eu imediatamente entrei em contato com a presidência da OAB, fui muito bem atendido, recebido pelo presidente, que imediatamente tirou do ar, me pediu desculpas, se prontificou a vir a esta comissão. Quando nós tratássemos do tema numa audiência própria sobre a Vila Mimosa, ele fazia questão de estar presente ou mandar um representante da OAB aqui. Ou seja, diminuiu um pouco a tragédia que a OAB fez, mas isso não impede que a gente delibere aqui para que faça um desagravo, ou algo do tipo; e a OAB publique, ou pelo menos que conste isso em algo documental. Quero dizer que o atendimento em relação ao presidente foi muito bacana, mas, o que a OAB fez foi um absurdo.

Então, deixar claro que a nossa diligência é toda filmada, toda fotografada, acompanhada formalmente por agentes do Corpo de Bombeiros; que nós não interditaríamos absolutamente nada; quem interdita e tem poder de Polícia para isso é o Corpo de Bombeiros. Além disso, como é uma área de exposição a perigo, porque tem muita concentração de gente, nós nos fizemos acompanhados todas as vezes, assim como o fazemos não só de policiais que nos assessoram formalmente cedidos, mas principalmente da Polícia Militar do Rio de Janeiro, que tem colaborado com as diligências desta Casa. Então, por exemplo, nessa última diligência nós fizemos apreensão de entorpecentes. Mais de um quilo de entorpecentes apreendidos. Então, apreensão grande, e que foi levada à delegacia; fizemos tudo conforme a lei.

Então, é só para deixar claro isso, Presidente. E no resto, o meu voto já aprovando, de acordo com a quantidade das diligências e com a convocação proposta pelo Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO (?) - Concede-me uma ponderação, deputado?

O SR. RODRIGO AMORIM - Claro.

O SR. JORGE FELIPPE NETO (?) - Isso é muito grave. Primeiro que nós enquanto parlamentares tivemos um extremo cuidado de nem tocar - e eu quero deixar isso consignado aqui em ata...

O SR. RODRIGO AMORIM - Não teve revista pessoal a ninguém.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Em absolutamente ninguém.

O SR. RODRIGO AMORIM - A vistoria foi só nos locais.

O SR. JORGE FELIPPE NETO (?) - Nós não tocamos em ninguém, pelo contrário. A Polícia, inclusive - coloque aqui a minha credibilidade, enquanto deputado em jogo -, também não revistou ninguém, mesmo podendo fazê-lo, quanto mais revista íntima. Então, essa levianidade tem que ser combatida...

O SR. RODRIGO AMORIM - Cárcere privado.

Mantivemos mulheres em cárcere privado. Soa como piada.